

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INCLUSIVAS COM O CORDEL NA COMPOSIÇÃO DA MULTIDÃO

Autor: Josias Silvano de Barros
Universidade Estadual da Paraíba
barrosjosias@yahoo.com.br

Co-autora: Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba
serafim_livia@hotmail.com

RESUMO

No processo de profissionalização docente existe saberes específicos que são desenvolvidos pelos professores no próprio cotidiano de suas atividades. Pensar o lugar comum dos sujeitos sociais no processo formativo, por meio de práticas educativas movedoras de aprendizagens dignificadoras, é primar por uma educação política e participativa de engendramento emancipatório. O presente texto busca evidenciar o diálogo empreendido entre os saberes literários e a formação de professores, na perspectiva de educar de forma inclusiva, com aspectos que remontam a diversidade dos sujeitos e suas singularidades na composição da multidão a partir do cordel. Trata-se de uma pesquisa-ação – aquela que além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la – materializada com alunos de licenciaturas na área de Ciências Humanas da Universidade Estadual da Paraíba. O cordel apresenta-se como o recurso pedagógico que traz à tônica da inclusão social as diversas formas de resistências, cujas circularidades encontram articulação com as questões culturais, identitárias, políticas e sociais. Os sujeitos percebidos nas narrativas cordelinas tomam o sentido de potência para, na tessitura do cordel, compreender a significação em relação à multidão. Portanto, a reflexão do material didático desenvolvido na pesquisa-ação evidencia a relação teórico-prática que a temática oportuniza diante das propostas temáticas presentes nas abordagens do cordel, devido seu caráter inter/transdisciplinar.

Palavras-chave: Formação Docente; Práticas Inclusivas; Cordel; Multidão.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a educação e, em decorrência, com a formação docente, aparece como uma questão importante na sociedade, tendo em vista que as exigências sociais em torno da docência empreendem uma educação política e participativa de engendramento emancipatório a partir dos discursos elaborados nos saberes científicos, pedagógicos e práticos. Em contrapartida, na ótica de Charlot (2013), os professores são exageradamente docentes de respostas e de poucos questionamentos, e fazer nascer novos questionamentos é, a seguir, levar ou fazer construir novos saberes. Isso é uma das bases fundamentais do ensino.

Reconhecemos que no processo de formação de professores existe saberes específicos que caracterizam a profissão docente que e que são desenvolvidos em seu processo de formação e no próprio cotidiano de suas atividades. Ao compreendermos a prática pedagógica diante da



complexidade que a envolve (como vivências e experiências) estamos ressaltando, de acordo com Tardif (2013), a necessidade de refletir o saber docente a partir de uma pluralidade de diversos saberes: de formação profissional, dos currículos, da prática cotidiana, entre outros.

Pensar sobre a formação de professores implica conceber um processo de formação no qual o docente se coloca como agente e sujeito de sua prática, além de sujeito do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Compreender e analisar esse processo educacional implica pensar a escola por um processo de ensino-aprendizagem significativo, para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e cidadã.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo evidenciar o diálogo empreendido entre os saberes literários e a formação de professores, na perspectiva de educar de forma inclusiva, com aspectos que remontam a diversidade dos sujeitos e suas singularidades na composição da multidão a partir do cordel. Em outras palavras: situar o cordel, no âmbito da formação de professores, enquanto lugar de percepção e de pertencimento no qual os sujeitos mulher, negros/as, homossexuais e camponeses são vistos e suas identidades sociais são elaboradas em torno da multidão. Assim, o cordel apresenta-se como gênero literário que proporciona o desenvolvimento de propostas de atividades pedagógicas com abordagens interpretativas e perceptivas sobre os personagens e o lugar como da multidão¹.

Trata-se de um trabalho resultante das atividades realizadas no estágio docência, como requisito curricular do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolvido com graduandos em licenciaturas das ciências humanas, no curso de extensão denominado de “Práticas Educativas, Saberes, Linguagens e Tecnologias”.

Os critérios de escolha para nossa proposta de atividade se baseou em nossa dissertação de mestrado, intitulada de “O cordel num contexto de multidão: perspectivas pedagógicas para a multiplicidade”, que discute o cordel no contexto da contemporaneidade e problematiza o lugar social dos sujeitos presentes nas narrativas, ao mesmo tempo em que apresenta possibilidades pedagógicas com o cordel num contexto de multidão.

Mediante o exposto, consideramos como formação docente de qualidade aquela que oportuniza ao futuro professor uma fundamentação teórica consistente, articulada a práticas pedagógicas e sociais que possibilitam múltiplas experiências, de modo que o professor seja capaz

¹ Adotamos esta proposição, multidão, com respaldo em Hardt e Negri (2014), para perceber a explosão de singularidades dentro de um contexto de multiplicidade irreduzível, baseada nas condições de possibilidade, dos que podem tornar-se multidão, levando em conta que tipos de trabalho, formas de vida e localização geográfica não impedem a comunicação e a colaboração num projeto político comum.



de apropriar, criar e recriar modos de tornar possível a realização da docência. Como diz Charlot (2013, p. 162): “o que caracteriza a pessoa é sua forma de se relacionar com o mundo, com os outros, consigo mesma e, portanto, com o saber e, de forma mais geral, com o aprender”.

Nestes termos, as experiências didático-formativas desenvolvidas em sala de aula com o cordel, enquanto espaço de vozes de sujeitos subalternizados, sinalizam que a educação precisa sair da demasia de discurso e promover a revitalização do tecido social e do conhecimento, com todos os valores a si inerentes. Sendo assim, refletir o ato de educar de forma inclusiva é considerar os processos cognitivos, em suas complexidades, atentando para as relações políticas, lúcidas e éticas, onde a solidariedade produz consensos educacionais e a criatividade se reveste de ternura e felicidade individual e coletiva para que as vivências sejam compartilhadas e transformadas em conhecimentos.

METODOLOGIA

A proposta metodológica configura-se como bibliográfico-documental e, no decorrer do processo, participante. Para Gil (2010, p. 56), a pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e membros das situações investigadas, envolve a distinção entre ciência popular e dominante. Tivemos, portanto, uma pesquisa-ação, que, de acordo com Severino (2007), é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la, sempre descrevendo e anotando as atividades desenvolvidas. Escolhemos a pesquisa-ação por entender, de acordo com Leite (2008), que é um tipo de pesquisa centrada na questão do agir. Conforme Engel (2000, p. 182):

A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

No decorrer do processo, a pesquisa-ação de caráter participante oportuniza que o “pesquisador realize observações dos fenômenos, compartilhe as vivências dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”. (SEVERINO, 2007. p. 120).

Como estratégia de ensino de nossa prática pedagógica, planejamos a produção de um material didático e metodológico na perspectiva relacional entre cordel, multidão e educação, para que os alunos da graduação de licenciatura das ciências humanas pudessem fazer a relação teoria e



prática, a partir das propostas temáticas presentes nas abordagens dos cordéis, visando possibilidades efetivas destas propostas de trabalho no contexto educacional. Neste sentido, trabalhamos os conceitos referentes à utilização do cordel como instrumento metodológico para o ensino em qualquer nível de aprendizagem visando uma abordagem crítica e reflexiva.

Nossa proposta metodológica foi desenvolvida em quatro minicursos, proporcionando possibilidades pedagógicas interacionais e reflexivas, diante de estudos voltados a formação e aperfeiçoamento profissional, além de abordar questões teóricas e práticas relacionadas à leitura, compreensão e produção escrita com o cordel, e sobre a multidão e seus personagens: mulher, pobre, negro, gay e camponês enquanto potência multitudinal.

Para a aplicação da proposta, usamos as concepções que permeiam os estudos sobre a teoria de multidão. A prática pedagógica ocorreu a partir das interações que ocorreram nas atividades sugeridas para trabalhar as abordagens cordelinas no espaço da sala de aula, pois, acreditamos que o uso planejado do cordel pode proporcionar uma educação crítica, pensada para a multidão e para a multiplicidade – “a multiplicidade da multidão não é apenas uma questão de ser diferente, mas também de um devir diferente. Um devir diferente daquilo que você é!” (HARDT; NEGRI, 2014, p. 444) –, e oferecer uma escola intrinsecamente relacionada ao contexto cultural, das diferenças, das singularidades e dos objetivos comuns. Uma escola que não silencie a diferença e nem a neutralize.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro minicurso, realizado no dia 17 de fevereiro de 2016, apresentamos a temática “Povo e Multidão: Interfaces que dialogam com a educação”. Esta proposta foi dividida em dois momentos. No primeiro, apresentamos as noções teóricas de povo, massa e multidão, a partir de uma abordagem expositiva e dialogada, por meio de imagens que representam a estética de poder e potência, conforme discute Szaniecki (2007) em “**Estética da Multidão**”. No segundo momento, organizamos a turma em uma roda de conversa para discutir sobre o contexto da geopolítica contemporânea, fazendo reflexões sobre o lugar social dos detentores do poder e papel do povo, a partir de um contexto de política local, nacional e global.

No segundo minicurso, realizado no dia dois (02) de março de 2016, apresentamos a temática “O cordel enquanto resistência cultural contemporânea: vida cotidiana dos pobres”. Para esta proposta de trabalho, foram divididos dois momentos. No primeiro, houve uma discussão sobre a multidão no cordel. Entregamos, a cada aluno, recortes de cordéis que versavam sobre o lugar da margem na literatura e na sociedade, destacando o personagem pobre: *O Boi de Carro e o Eleitor*,



de Braga (2014); *Peleja de Riachão com o Diabo*, de Barros (2011); *A vida de pobre na cidade grande*, de Alecrim (2012); *Amor de Velho não presta e vida de Pobre é assim*, de Fernandes (2010); e *Encontro de Lampião com Frei Damião no céu*, de Nascimento (2005). A cada análise compartilhada, refletíamos sobre tal personagem no contexto da multidão para identificarmos a potencialidade do cordel e das suas representações. No segundo momento, lançamos uma discussão sobre os personagens silenciados socialmente, como gays, negros e camponeses.

Para complementar nossas análises, entregamos, a cada aluno, um texto suporte falando sobre um determinado conjunto de personagens: homossexual – texto respaldado em Louro (2008) e Foucault (2011) –, negro – com representações sociais a partir do olhar literário de Bernd (2012) e Proença Filho (2004) –, e camponês/agricultor – à luz das análises de Martins (2003). Cada grupo recebeu três cordéis referentes a esses personagens sociais específicos.

No terceiro minicurso, realizado no dia nove (09) de março de 2016, apresentamos a temática “Personagens da multidão no cordel: a escola no contexto da multiplicidade”. Esta proposta de trabalho também foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, trouxemos uma análise sobre a escola na contemporaneidade, numa perspectiva de multidão e refletimos como o cordel pode contribuir para dar voz a sujeitos marginalizados, como homossexuais, negros e camponeses. No segundo momento, dividimos a turma em seis equipes de quatro e/ou cinco pessoas e aplicamos uma sequência didática com discussões referentes aos personagens mulheres e pobres enquanto potência de multidão, a partir dos seguintes cordéis: *O marido que rifou a mulher na feira da sulanca*, de Soares (2007); e *Viagem à santa vontade*, de Goldelivie (2008). Os outros três grupos (denominados de grupo D, E e F) ficaram com *As pequenas diferenças entre o rico e o pobre*, de Lucirene (2011); e *Lamento do trabalhador*, de Freire (2006).

Em nosso quarto minicurso, que finalizou nosso estágio, realizado no dia 19 de março de 2016, apresentamos a temática “Perspectivas pedagógicas com o cordel num espaço de multidão e formação docente”. Para esta proposta de trabalho, achamos pertinente dividir em dois momentos. O primeiro com a construção das sequências didáticas e o segundo com a apresentação das sequências para que o conhecimento seja compartilhado com a turma.

A escolha para construir sequências didáticas neste último momento se mostra significativa por percebermos que uma das relevantes dificuldades encontradas na formação docente é a dissociação que se faz entre a teoria e a prática, separação entre o que se vê nos conteúdos do que se trabalha nos cursos de licenciaturas e o que se materializa em sala de aula.

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades.



Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir- lhe o rumo. Há um *excesso de discursos*, redundantemente e repetitivos, que se traduz numa *pobreza de práticas*. (NÓVOA, 2009, p. 27, grifo do autor).

Decidimos pela construção de sequências didáticas, a partir dos personagens negros, homossexuais e camponeses, por acreditarmos que ela potencializa uma abordagem que unifica os estudos de discursos e a abordagem dos textos, “implicando uma lógica de descompartmentalização dos conteúdos e das capacidades: elas devem englobar as práticas de escrita, de leitura e as práticas orais.” (MACHADO; CRISTÓVÃO, 2006, p. 554).

Nessas sequências, o cordel se situa como lugar de percepção, representação e de pertencimento no qual os sujeitos negros/as, homossexuais e camponeses/as são vistos e suas identidades sociais, no âmbito da multidão, são elaboradas. Portanto, esta atividade prática pode revelar o cordel como um recurso didático capaz de provocar, alegrar e problematizar as mais diferentes texturas sociais no espaço educativo.

Para efetivação da nossa proposta pedagógica, a turma foi dividida em cinco equipes para efetuarem os dois momentos desta etapa. As divisões em equipes receberam as mesmas denominações do terceiro minicurso: grupo A, B, C, D e E. Os cordéis utilizados durante esta proposta foram: *Peleja de Riachão com o Diabo*, de Barros (2011); *Quem Tem Cabelo Crespo é Rainha*, de Arraes (2015); *Meu Sonho*, de Francisco (2013); e *A briga de um gay com uma mulher macho*, de Monteiro (2011).

É importante salientar que as equipes tinham autonomia na escolha dos cordéis e dos respectivos personagens da multidão para elaboração das suas sequências. Dois grupos ficam com os cordéis que versem sobre homossexuais, dois grupos com os cordéis sobre os/as negros/as e um grupo com os cordéis sobre os/as camponeses/as. Cada equipe tinha liberdade de selecionar apenas um dos cordéis recebidos para elaborar a sequência didática.

Esta proposta final de atividade nos serviu de avaliação para detectar o modo pelo qual os futuros professores da Educação Básica iriam se apropriar da temática em tela. As sequências didáticas construídas em sala de aula nos possibilitaram verificar um pouco sobre a potência do cordel, no âmbito da multidão, enquanto recurso educativo.

Os grupos A, B e C elaboraram propostas pedagógicas para as áreas de linguagens e ciências humanas do Ensino Fundamental I.

O grupo A, com o cordel de Monteiro (2011), pensou demonstrar, por meio do cordel, o respeito pelo personagem humano independente do gênero. Para tanto, e equipe elaborou uma sequência didática em que questões como preconceito de gênero, discriminação e direitos



humanos foram abordadas. Metodologicamente, o grupo propôs uma atividade multidisciplinar com dinâmicas em grupo para possibilitar a expressão oral e escrita diante dos conteúdos abordados e discutidos no cordel, com avaliação contínua.

O grupo B, com o cordel de Francisco (2013), procurou desenvolver uma proposta pedagógica com o objetivo de verificar como o camponês representado no cordel pode configurar potência de multidão, e como promover um debate em relação a um mundo idealizado, onde a relação homem/sociedade/natureza seja pacífica e as diferenças sejam aceitas. Para tanto, a equipe abordou conteúdos como relação homem/meio, valorização do camponês e valores éticos. Em termos metodológicos, o grupo propôs leitura, discussão do cordel e contextualização do discurso da narrativa com o ensino de culturas e atividades artísticas. Por isso, julgaram importante exibir filmes, músicas e desenhos que casem com a temática, além da elaboração e produção (auxiliada pelo professor) de um teatro de fantoches sobre os diferentes mundos narrados no cordel. A avaliação apresenta-se contínua com respaldo na teatralização proposta.

O grupo C, com o cordel de Arraes (2015), pensou numa sequência didática em que os alunos analisem as diferentes formas de refletir o contexto social, inclusive valorizando o personagem negro diante duas resistências sociais e conquistas históricas. O grupo justificou, ainda, que um dos objetivos é trabalhar o cordel de forma dinâmica, divertida e atrativa. Os conteúdos abordados seriam: escrita, leitura, rimas, etnias, preconceito, valorização das raças, regionalidade, esporte, culinária, danças. No que se refere à metodologia de ensino, a equipe pensou em leitura compartilhada, roda de conversa sobre o tema abordado, identificação estética do cordel (rimas e versos), dramatização e peças teatrais do conteúdo abordado na narrativa, além de exibição de vídeos que comunguem com a temática. A avaliação seria diagnóstica, por meio de debates, e contínua, por meio de produções textuais.

Os grupos D e E pensaram em sequências didáticas para as áreas de ciências humanas, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, respectivamente.

O grupo D, com o cordel de Monteiro (2011), produziu uma sequência didática com objetivo de problematizar a caracterização de estereótipos do personagem homossexual, ao mesmo tempo identificar a potência de tais personagens e perceber o olhar do cordelista frente às múltiplas relações de gêneros, enquanto representação social, de modo a desconstruir o “pré-conceito” e a desigualdade em relação ao homossexual. Os conteúdos abordados vão de liberdade de expressão a potência social e política de gênero. Metodologicamente, o grupo pensou em leitura e discussão sobre o cordel como ferramenta educacional para a multiplicidade. Nestas



discussões, os alunos teriam a oportunidade de refletir e expressar seus olhares em relação ao tema. Em seguida, seria proposta a elaboração e representação de uma peça teatral em que os personagens em destaque no cordel (gay e lésbica) se revelem como potência de multidão. Nesta peça, haveria uma personificação ligada ao cordel evidenciando uma possível inversão de papéis sociais, para quebrar paradigmas: o sujeito do sexo masculino assumiria a identidade feminina e vice versa. A ideia é evidenciar a potência de se expressar livremente a partir do corpo. A avaliação seria contínua, com debates em sala, além da teatralização.

O grupo E, com o cordel de Arraes (2015), desenvolveu uma proposta pedagógica em os alunos pudessem problematizar o racismo existente no interior do ser e evidenciar a afirmação identitária a partir da representação cordelina. As questões abordadas foram: preconceito social, aceitação das identidades, potência de multidão e cultura. A equipe propôs uma atividade em que a sala de aula fosse dividida em dois grupos para um debate, cada um defendendo um ponto de vista em relação à questão étnica, seja positivo, seja negativo. Posteriormente, o professor deve ministrar aulas expositivas e dialogadas sobre a estética do cordel para, então, sugerir a produção de um cordel com a temática discutida. A avaliação seria contínua, diante das opiniões expostas.

A construção das sequências didáticas com o cordel revelou que, se bem utilizados a partir do contexto da sala de aula, a literatura de cordel oportuniza refletir sobre a realidade em sua multiplicidade contemporânea. A utilização do cordel como parte de contextos que discorrem por diferentes realidades e singularidades da multidão, como os cordéis que reproduzem o preconceito, leva o professor a despertar uma prática pedagógica em que o aluno se reconheça como sujeito crítico num contexto de multiplicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a formação inicial docente requer o apontamento para diferentes facetas de construir a percepção de se portar com desenvoltura e autonomia suficientes para conduzir suas práticas pedagógicas a bom termo quando da inserção no campo profissional. O diálogo empreendido entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares no contexto da formação docente gera discussões que vislumbram a reflexão e o trato da relação entre teoria e prática de forma articulada. “O saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos”. (TARDIF, 2013, p. 13).

Desta feita, os resultados deste trabalho abrem possibilidades de refletirmos que o uso planejado do cordel na formação do professor oportuniza a produção de material didático de modo



que os licenciandos possam fazer uma relação teórico-prática, a partir das propostas temáticas presentes nas abordagens do cordel, como no nosso caso num contexto de multidão, tendo em vista, que a proposta apresentada pode ser pensada para diferentes contextos educacionais, devido seu caráter inter/transdisciplinar.

O cordel nos serviu como espaço literário de construção, representação, memória, provocação e lugar-social de uma multiplicidade de sujeitos, em espaços-tempos diferenciados. Sua utilização como elemento pedagógico/educacional nos proporcionou as leituras da multidão a partir do lugar da cidade. Esta relação entre cordel, multidão, cidade e educação é motivada pelo fato de pensarmos ser necessário que os alunos de graduação compreendam o potencial cordelino no espaço da sala de aula, e para além dele, possibilitando assim, o processo de aprendizagem significativa.

Diante de tais assertivas e constatações aqui expostas, acreditamos que a apreensão da relação entre teoria e prática na formação do professor implica em efetivar uma atuação crítica e transformadora na realidade humana, em qualquer campo em que se atue. De acordo com Morin (1998), a formação crítica para a vida cotidiana exige o desenvolvimento da aptidão para contextualizar as relações existentes entre os conhecimentos tendendo a produzir a emergência de um pensamento “ecologizante”, no sentido em que situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio – ambiental, cultural, social, econômico, político e natural, como no caso a articulação entre teoria e prática enquanto referencial para a formação do professor.

Seguindo estas linhas de raciocínio, nossa proposta interventiva de educação para a inclusão social problematizou significativos lugares-sociais no cordel, inclusive a potência dos pobres, a partir das concepções da multidão. Ou seja: uma maneira pertinente de dar voz ao aluno para que ele se reconheça como personagem de multidão, ou não, capaz de ser um sujeito munido de potência que pode intervir de forma crítica e participativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, Leonardo. **A vida de pobre na cidade grande**. Irecê/BA: 2012. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=347629665313350&id=3473549. Acesso em: 21 de março de 2015. (Cordel).
- ARRAES, Jarid. **Quem Tem Crespo é Rainha**. 2015. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/questaoodegenero/2015/07/31/cordel-quem-tem-crespo-e-rainha/>. Acesso em: 15 de maio de 2016.



BARROS, Leandro Gomes. **Peleja de Riachão com o Diabo**. Campina Grande, 2011. (Cordel).
_____. **Suspiro de sertanejo**. Campina Grande, 2008. (Cordel).

BERND, Zilá. **Apresentando a Antologia de poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil**. R. Educ. Públ. Cuiabá, 2012. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/educacaopublica/article/view/407>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

BRAGA, Medeiros. **O Boi de Carro e o Eleitor**. Mossoró/RN: Queima-Ducha, 2014. (Cordel).
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

FERNANDES. Olegário. **Amor de Velho não presta e vida de Pobre é assim**. Caruaru/PE, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Sexualidade, corpo e direito**. Luiz Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Boris Ribeiro de Magalhães, organizadores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

FRANCISCO, Antônio. **Meu Sonho**. Coleção: Uma acorda de Cordel – Volume 77. Mossoró/RN: Editora Cordel, 2013. (Cordel).

FREIRE, João Lopes. **Lamento do trabalhador**. 2006. Disponível em: <http://www.jangadabrasil.com.br/revista/agosto93/es930814.asp>. Acesso em: 01 de março de 2016. (Cordel)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODELIVIE, Maria. **Viagem à santa vontade**. Campina Grande/PB: Off-Set e Carimbos, 2008. (Cordel).

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: Guerra e democracia na era do Império**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.

LOURO. Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2015.

LUCIRENE - Poetisa Nega. **As pequenas diferenças entre o rico e o pobre**. 2011. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/cordel/3320873>. Data de acesso: 01 de março de 2016. (Cordel).

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos**



didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Linguagem em (Dis) curso – LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set/dez. 2006.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, José de Souza. **O sujeito oculto:** ordem e transgressão na reforma agrária. Porto Alegre/MG: Editora da UFRGS, 2003.

MONTEIRO, Manoel. **A briga de um gay com uma mulher macho**. 2ª edição. Campina Grande/PB: Off-Set e Carimbos, 2011. (Cordel).

MORIN, Edgar. **“Complexidade e liberdade”**. Ensaio THOT, Associação Palas Athena, São Paulo, n. 67, pp. 12-19, 1998. Disponível em: <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/teoriadacomplexidade/Complexidade-e-Liberdade.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2015.

NASCIMENTO, Varnei Santos do. **Encontro de Lampião com Frei Damião no céu**. Guarabira/PB, 2005. (Cordel).

NÓVOA, António. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. Estudos Avançados. 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Salete Maria da. **Do Direito de Ser Gay ou condenando a Homofobia**. Juazeiro do Norte/CE, 2009.

SOARES, Marcelo. **O marido que rifou a mulher na feira da sulanca**. Timbaúba/PE: Folheteria Cordel, 2007. (Cordel).

SZANIECKI, Bárbara. **Estética da multidão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

TARDIT, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.